



Seminário Internacional

Migrações e Identidades: Conflitos e Novos Horizontes

5 a 7 de agosto de 2008

Local:Anfiteatro Camargo Guarnieri. Cidade Universitária- USP

Informações: Casa da Cultura Japonesa- Secretaria.

Inscrições gratuitas com certificado.

I-PROPOSTA

1.1- Objetivos:

O Seminário Internacional *Migrações e Identidades: Conflitos e Novos Horizontes* integra a programação da Universidade de São Paulo para as comemorações do Centenário da Imigração Japonesa, tendo como presidente o Dr. Sedi Hirano, Professor Titular do Departamento de Sociologia da FFLCH.

O seminário tem como proposta a produção de novos conhecimentos sobre o papel das migrações que, no contexto do mundo globalizado contemporâneo, tornaram-se um dos fenômenos humanos de maior impacto nos assuntos populacionais, com amplas repercussões no campo do Direito Internacional e dos Direitos Humanos. Compreendemos que o debate acadêmico envolvendo especialistas de diferentes instituições contribuirá para repensarmos os conceitos e as abordagens historiográficas que conduzem os estudos sobre as migrações enquanto fenômeno político-social. Privilegiamos o Brasil e o Japão como comunidades de origem e de destino, no passado e no presente, aproveitando a oportunidade aberta por ocasião das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa.

A comissão organizadora do seminário pela Universidade de São Paulo -- prevendo o desdobramento deste evento na Universidade de Osaka entre 25 e 29 de agosto de 2008 -- elegeu um conjunto de temas que, abordados de forma interdisciplinar, se prestam como diretrizes para o debate e a interferência na realidade das comunidades de migrantes:

- a questão das identidades cruzadas e/ou forjadas que têm contribuído para sedimentar a imagem de uma sociedade multi-étnica, sem conflitos e preconceitos;
- as modalidades de influência religiosa e o confronto entre religiões e sociedades que supõem o fenômeno migratório;
- as relações entre migração, cultura e identidade, a partir de diferentes perspectivas: do cinema, da literatura, da história, da psicologia, da antropologia e da sociologia;
- a redefinição das identidades culturais/étnicas e a construção da memória, assim como seus possíveis desdobramentos políticos, psicológicos e sociais;
- os processos discriminatórios que negam os direitos fundamentais e contribuem para anular identidades transformando-se em elementos geradores de tensões e conflitos sociais;
- a necessidade de uma perspectiva intercultural aplicada no que se refere a políticas públicas de assistência e acolhimento no Brasil e no Japão.

1.2- Instituições promotoras:

O Seminário Internacional *Migrações e Identidades. Conflitos e Novos Horizontes* – proposto pela Universidade de São Paulo e a Universidade de Osaka -- expressa um intercâmbio cultural que extrapola o ato acadêmico. Com o objetivo de institucionalizar esta aproximação será assinado um convênio entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Osaka prevendo o intercâmbio de docentes, alunos de graduação e pós-graduação de forma a fortalecer a simbiose Brasil e Japão.

Desde o segundo semestre de 2007, a agenda das comissões organizadoras com sede em suas instituições de origem se fez pontuada pelas comemorações do Centenário da Imigração Japonesa. No entanto, a proposta é muito mais ampla: ao questionar as “migrações e as identidades” como focos promotores de conflitos e de novos horizontes; ao assegurar um espaço para reflexões e discussões em diferentes campos do saber; e por promover políticas públicas direcionadas para a construção de um mundo mais justo, mais humano e tolerante.

1.3- Realização bilateral e multidisciplinar:

1ª fase: USP/BRASIL: 5 a 7 agosto de 2008 - com a participação de representantes da Universidade de Osaka (Japão), Universidade de Gênova (Itália), Emory University (EUA), CNRS/ Paris 8 (França), Universidade de São Paulo, campus São Paulo e Ribeirão Preto, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de Brasília, UNESP/Campus de São Carlos e Rio Claro.

2ª fase: OSAKA/JAPÃO: 26 a 29 de agosto - com a participação de representantes da Universidade de Osaka (Japão) e Universidade de São Paulo.

II- PROGRAMA

DIA 5 DE AGOSTO- Terça-feira

10hs: ABERTURA OFICIAL com a presença de autoridades acadêmicas e diplomáticas representando a Universidade de São Paulo e Universidade de Osaka.

10:30hs: CONFERÊNCIA INAUGURAL: Global COE Program – os conflitos nos estudos da área de Ciências Humanas

Global COE Program: os conflitos nos estudos da área de Ciências Humanas, pelo Prof. Dr. Junji Koizumi (Universidade de Osaka, Japão)

Intervalo para almoço

14hs- MESA I- MIGRAÇÕES: IDENTIDADES CRUZADAS

Coordenação: Prof. Dr. Sedi Hirano (Deptº de Sociologia-USP)

Expositores:

Migrações e História. Uma abordagem global para um fenômeno global: algumas reflexões. Prof. Dr. Federico Croci (Deptº. Letras Modernas-USP, LEER-Migrações)

1808-1908-2008: Interpretações e imagens da imigração no Brasil. Profª Drª Chiara Vangelista (Universidade de Gênova, Itália)

Migrações forçadas: o racismo como elemento mobilizador.

Profª Drª Maria Luiza Tucci Carneiro (Deptº. História-USP, LEER)

A imagem da Diáspora na Cuba revolucionária: uma consideração através de filmagem. Profª. Dra. Sachiko Tanuma (Universidade de Osaka)

Debatedor: Prof. Dr. Oswaldo Truzzi (UNESP, Coordenador do GT-ANPOCS-Migrações)

17:30hs: COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO E LANÇAMENTO DOS LIVROS:

- MAYUMI, Kudo; KOICHI, Mori; YAJUZ, Nakatô. *Fukusu no Nihongo (Pluralidade da Língua Japonesa)*. Tokyo: Hitsuji-Shobô, 2008.

- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; TAKEUCHI, Márcia Yumi (orgs.) *Imigrantes japoneses no Brasil. Trajetória, imaginário e Memória*. São Paulo, Edusp; Banco Real, Leer/Us, 2008.

TAKEUCHI, Márcia Yumi. *O perigo amarelo. Imagens do mito, realidade do preconceito, 1920-1945*. São Paulo, Humanitas; Fapesp; PROIN, 2008 [Coleção Histórias da Repressão e da Resistência, 7]

Dia 6 DE AGOSTO – Quarta-feira

9hs: MESA II- RELIGIÃO, CULTURA E MIGRAÇÃO

Coordenação: Prof. Dr. Geraldo José de Paiva (Instituto de Psicologia / USP)

Religiões Brasileiras no Japão: A Conversão dos Católicos Nominais ao Pentecostalismo. Prof. Dr. *Rafael Shoji* (PUC/SP - São Paulo, SP- Brasil)

Corporeidades e modos de curar: o *johrei* japonês e o passe brasileiro. Prof^a Dr^a Leila Marrach Basto de Albuquerque.(UNESP – Rio Claro, SP- Brasil))

Ativismo e liderança na estratégia global da Sôka Gakkai. Prof. Dr. Ronan Alves Pereira (Universidade de Brasília, DF. Brasil)

Debatedor: Prof. Dr. Frank Usarski (PUCSP- São Paulo, SP. Brasil)

Intervalo para almoço

14hs: MESA III- CINEMA E IDENTIDADE

Coordenadora: Profa. Dra. Sylvia Caiuby Novaes (USP)

Expositores:

Corpos bonitos e identidades desaparecidas: etnicidade nikkei e cinema brasileiro. Prof. Dr. Jeffrey Lesser (Emory University – EUA)

Felicidades, projeto, memória. Olga Toshiko Futema (Cineasta, São Paulo – Brasil)

Salas de cinema japonês da Liberdade: memória de identidade dos nikkeis em São Paulo. Alexandre Kishimoto (Pós-graduação, USP, São Paulo – Brasil)

Debatedora: Prof. Dra. Rose Satiko G. Hikiji (USP)

Intervalo para café

16:30hs: SESSÃO DE CINEMA E VÍDEO

Coordenador: Alexandre Kishimoto (Pós-Graduação; USP)

Exibição de curtas-metragens brasileiros, produzidos em quatro diferentes décadas e que abordam temas relacionados à imigração japonesa no Brasil. Após a sessão haverá um debate com os realizadores.

Dia 7 DE AGOSTO – Quinta-feira

9hs: MESA IV- “PARECE MAS NÃO É”. BRASILEIROS ENTRE O BRASIL E JAPÃO: CONFLITOS, SOFRIMENTO. NOVAS IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO E FORMAS DE PREVENÇÃO.

Coordenadora: Prof^a Dr^a Sylvia Dantas DeBiaggi (IP/USP)

Culturas em contato e o desafio psicológico de ser entre dois mundos: uma proposta de trabalho preventivo. Sylvia Dantas DeBiaggi(IP-USP- São Paulo, SP- Brasil)

Japoneses no Brasil ou Brasileiros no Japão? A trajetória de uma Identidade em um contexto migratório. *Adriana Capuano de Oliveira.* (UNESP- Franca, SP- Brasil)

Identities sob impacto. Irene Kazumi Miura. (FEA/USP –
Ribeirão Preto)

Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro (Instituto de Psicologia,
USP)

Intervalo para almoço

**14hs: MESA V- DISCRIMINAÇÃO, EDUCAÇÃO E SUPERAÇÃO NA
VIDA DOS IMIGRANTES: ONDE COMEÇA A LIÇÃO ?**

Coordenadora: Profa. Dra. Roseli Fischmann (FE/FFLCH/USP)

Educação como direito e impactos da migração Prof. Dr. Massato
Ninomia (FD/USP)

**Questões de gênero como fonte de consolidação ou superação
de estruturas de discriminação, em particular no caso de
migrações internacionais** Profa. Dra. Helena Hirata (CNRS/Paris 8-
França)

**Estrangeira, mãe e trabalhadora: a migração como fator
de transformação dos papéis da mulher e o impacto sobre a
família e a sociedade.** Prof. Ms.Yumi Garcia dos Santos (doutoranda
USP/Paris 8- França)

**Impactos psico-culturais na vida escolar dos estudantes
migrantes** Profa. Dra. Kyoko Nakagawa (Pesquisadora independente.
Brasil)

**Os diversos aspectos do conflito na educação dos filhos na
comunidade *nikkei* do Brasil.** Prof. Dr. Koichi Mori (FFLCH, USP -
Brasil)

**As estratégias educacionais do *nikkei* brasileiro: adaptação,
rumo, identidade.** Prof. Dr. Kokichi Shimizu (Universidade de
Osaka- Japão):

Debatedor: Prof. Dr. Sedi Hirano (FFLCH/USP- Brasil)

Intervalo para café

17HS: SESSÃO DE ENCERRAMENTO:

Assinatura do convênio entre a Universidade de São Paulo e a
Universidade de Osaka

Mensagem do Prof. Dr. Sedi Hirano, Presidente da Comissão do
Centenário da Imigração Japonesa.

III- COMUNICAÇÕES

MESA I

MIGRAÇÕES: IDENTIDADES CRUZADAS

Coordenação: Prof. Dr. Sedi Hirano (Deptº de Sociologia-USP)

Expositores:

Prof. Dr. Federico Croci (Deptº. Letras Modernas-USP, LEER-Migrações)

Profª Drª Chiara Vangelista (Universidade de Gênova, Itália)

Profª Drª Maria Luiza Tucci Carneiro (Dep. História-USP, LEER-Racismo)

Profª. Dra. Sachiko Tanuma (Universidade de Osaka)

Debatedor: Prof. Dr. Oswaldo Truzzi (UNESP, Coordenador do GT-ANPOCS-Migrações)

Ementa: O papel, cada dia mais relevante, desenvolvido pelas migrações no contexto da globalização é uma realidade que coloca em discussão conceitos como *cidadania*, *nação*, *etnia*, *identidade*. Tal constatação nos obriga a repensar as abordagens historiográficas e a elaborar novas categorias para analisar, interpretar e entender os desafios que os fenômenos migratórios impõem à sociedade.

As migrações impregnam o debate contemporâneo que tem como enfoque os protagonistas do fenômeno. Países de emigrantes e imigrantes, em uma palavra: *migrantes*. Essa peculiaridade faz do Brasil um observatório privilegiado das migrações, passadas e presentes.

A História do Brasil é caracterizada pelo deslocamento de pessoas desde a colonização ao tráfico de escravos, das migrações transoceânicas as migrações internas. A identidade do país, além das suas contradições, se construiu sobre o mito das três raças e só recentemente se sedimentou a idéia de uma sociedade multi-étnica. Isso não significa que hoje, o Brasil, seja uma sociedade sem conflitos e sem intolerância; ao contrário, tensões étnicas e políticas nos obrigam a olhar, antes de qualquer reflexão possível, para o movimento, voluntário ou forçado, de populações de origens e tradições diferentes. Imagens e discursos foram, e ainda são construídos, de forma a forjar a vida do país, até constituir a sua peculiaridade. Quanto e como os conflitos do passado e os do presente abriram, e ainda poderão abrir, novos horizontes ?

Migrações e História. Uma abordagem global para um fenômeno global: algumas reflexões. Prof. Dr. Federico Croci (Deptº. Letras Modernas-USP, LEER-Migrações)

Resumo: A historiografia sobre o fenômeno migratório conheceu um acelerado desenvolvimento ao menos nos últimos quinze anos, instigada pela extraordinária onda migratória que investiu o mundo e que renovou o interesse também pelas migrações históricas. Segundo o *World Migration Report* de 2005, o número de migrantes atingiu os 192 milhões de pessoas: se trata de um conjunto de etnias, línguas, culturas, conhecimentos, capitais, mercadorias enormes que vão se deslocando e produzem câmbios e transformações nas sociedades de origem, trânsito e destino. Os laços com as migrações históricas são tão profundos quantos as diferenças, mas a necessidade de abrir o campo da pesquisa e do debate superando as tradicionais fronteiras das ciências sociais é hoje sempre mais urgente.

Traçando um balance dos mais recentes estudos historiográficos sobre as migrações essa comunicação visa a ressaltar a relevância de uma abordagem dos estudos do fenômeno migratório que privilegie o ponto de vista dos migrantes,

como protagonistas ativos que exercem o direito a mobilidade, através do uso de fontes, orais ou escritas, que possibilitem fazer emergir o papel desenvolvido por eles.

1808-1908-2008: Interpretações e imagens da imigração no Brasil. Prof^a Dr^a Chiara Vangelista (Universidade de Gênova, Itália)

Resumo: A partir da chegada de Dom João VI no Brasil até a Segunda Guerra Mundial, as migrações acompanharam – e às vezes contribuíram – as grandes transformações políticas, econômicas, culturais e sociais do Estado Nacional. Desde o início da imigração da idade contemporânea (coincidente com a abertura do Rio de Janeiro aos navios das nações amigas) a inserção econômica dos imigrantes foi acompanhada por uma elaboração cultural e ideológica da imigração, que só em parte correspondeu à sua efetiva inserção na organização da produção. Nos propomos a refletir sobre a formação e as transformações da imagem do imigrante no Brasil, considerando alguns pontos-chaves: imigração, civilização e modernização; imigração e trabalho; imigração e integridade nacional, com umas breves reflexões finais sobre as implicações culturais e identitárias de ser descendente de imigrante no Brasil atual, no contexto de multiplicação das memórias coletivas e de reivindicação da pluralidade cultural.

Migrações forçadas: o racismo como elemento mobilizador. Prof^a Dr^a Maria Luiza Tucci Carneiro (Dept^o. História-USP, LEER)

Resumo: A emigração forçada deve ser avaliada como um fenômeno característico do século XX cuja memória se apresenta delineada pela crise econômica de 1929, por duas grandes guerras mundiais e por vários genocídios dentre os quais cabe citar o Holocausto, foco privilegiado desta comunicação. Com o fortalecimento do nazismo na Alemanha e o avanço dos nacional-socialistas em direção ao Leste Europeu, o mundo se deparou com um novo personagem que, forçado a deixar seu país de origem, procurou na emigração uma estratégia de sobrevivência: o judeu refugiado do nazi-fascismo. A partir de 1933, o mundo tinha diante de si grandes massas humanas que estavam sendo expulsas de seus países e despojadas de tudo que possuíam. Neste caso, devemos avaliar as dimensões desta tragédia enquanto fruto das medidas extremas e deshumanas dos sistemas totalitários que tinham um traço em comum: anular a dimensão individual do cidadão integrando-o no corpo da nação. Aqueles que não se enquadravam no modelo de homem idealizado pelo regime eram classificados de indesejáveis, segundo critérios políticos, morais e raciais. Como tais deveriam deixar o país ou, caso contrário, corriam o risco de serem exterminados. Daí a característica forçada dessa emigração decorrente da inevitável necessidade de se escapar puramente e simplesmente da morte, sendo a grande massa composta por cidadãos, vítimas passivas da ação dos regimes políticos do momento. Tal prática é aqui avaliada como decorrente da concepção orgânica de Nação definida a partir do desequilíbrio entre o indivíduo e o Estado.

MESA II

RELIGIÃO, CULTURA E MIGRAÇÃO

Coordenador: Prof. Dr. Geraldo José de Paiva (Dept^o de Psicologia / USP)

Expositores:

Prof. Dr. Rafael Shoji (PUCSP)

Prof^a. Dra. Leila M. B. Albuquerque (UNESP – Rio Claro, SP- Brasil)

Prof. Dr. Ronan Alves Pereira (UnB, DF- Brasil)

Prof. Dr. Hiroshige Okada (Universidade de Osaka, Japão)

Debatedor: Prof. Dr. Frank Usarski (PUCSP- São Paulo, SP. Brasil)

Ementa: Religião e Migração integram a Cultura em que vivem as pessoas. São apresentadas, analisadas e discutidas três modalidades de influência religiosa que supõem o fenômeno migratório: a Sôka Gakkai, a Igreja Messiânica Mundial e o Pentecostalismo. A Sôka Gakkai, movimento néo-budista, espalha-se a partir do Japão, no mundo globalizado, confrontando religiões e sociedades; a Igreja Messiânica Mundial, originária igualmente do Japão, encontra inesperadamente na cultura religiosa brasileira o passe e a bênção com a imposição das mãos, a corresponder, sem perda ou invasão das respectivas peculiaridades, ao *johrei* voltado para a cura do corpo e da alma; o Pentecostalismo vem sendo uma solução polivalente para os imigrantes brasileiros no Japão (*dekasseguis*), que, católicos nominais, se vêm amparados pelo movimento pentecostal em terra estranha, sem suficiente atendimento religioso, e às voltas com a luta pela subsistência e pelo bem-estar. Antropologia, Sociologia e Economia das religiões são as perspectivas a partir das quais se analisam e discutem essas três modalidades de influência religiosa no fenômeno migratório relacionado com o Japão.

Religiões Brasileiras no Japão: A Conversão dos Católicos Nominais ao Pentecostalismo. Prof. Dr. *Rafael Shoji* (PUC/SP - São Paulo, SP- Brasil)

Resumo: Após uma contextualização dos fluxos migratórios entre o Japão e o Brasil, a apresentação mostrará dados recentes sobre as religiões brasileiras no Japão, indicando o crescimento do movimento pentecostal em contraposição com a penetração da Igreja Católica. Seguindo uma perspectiva teórica dada pela economia das religiões e por redes sociais, buscam-se as principais explicações sociológicas e organizacionais do crescimento pentecostal, das quais se destacam as seguintes: 1. os grupos pentecostais se disseminam eficientemente através de redes sociais compostas por imigrantes brasileiros, a partir da abertura de templos para atendimento otimizado da demanda em termos geográficos, 2. os movimentos neopentecostais apresentam um baixo nível de tensão étnica e incorporam expectativas de resultados que a maior parte dos adeptos tem buscado na religião, incluindo ênfase em resultados, curas e versões da Teologia da Prosperidade, 3. o pentecostalismo, através de redes de assistência e pelo oferecimento da conversão evangélica como forma de lidar com as situações de crise que o imigrante brasileiro sofre no Japão, tem suprido um papel social que não tem sido desempenhado por poucas estruturas sociais transplantadas ou grupos de apoio oferecidos. Adicionalmente, em alguns grupos pentecostais pode ser notado que a organização é um fator importante na sua expansão: as células de multiplicação dentro da comunidade étnica tem mostrado a tendência de recriação da família estendida como forma de preservar a cultura brasileira. Ao final são apontadas algumas tendências referentes ao futuro desses grupos, tende-se em vista a plausibilidade das diversas variações do pentecostalismo e da Teologia da Prosperidade no contexto japonês.

Corporeidades e modos de curar: o *johrei* japonês e o passe brasileiro. Prof^a Dr^a Leila Marrach Basto de Albuquerque. (UNESP – Rio Claro, SP- Brasil))

Resumo: As mãos humanas comportam diversos sentidos, de acordo com os vários sistemas de conhecimento como a Anatomia, a Antropologia, a Filosofia, mas também a magia, a tecnologia e a religião. Além disso, ao longo da história das sociedades, os gestos manuais sempre tiveram papel importante, tanto na vida cotidiana como na religiosa. Dos inúmeros sentidos conferidos aos gestos manuais, a imposição das mãos para a cura dos males do corpo e da alma, pela sua ampla presença em diversas culturas, permite estudos comparativos entre expressões religiosas diferentes e oferece elementos importantes para descrever corporeidades constituídas culturalmente. No Brasil, o Espiritismo kardecista e a religião japonesa Igreja Messiânica Mundial são exemplos relevantes do uso das mãos na cura religiosa. São elas, porém, soluções sacrais com trajetórias históricas próprias, tanto nos seus contextos de origem como na sociedade brasileira. Suas doutrinas,

teodicéias, cosmologias e rituais conferem às mãos atributos específicos que devem ser considerados na descrição dos seus poderes curativos e também traduzem conteúdos culturais brasileiros compartilhados coletivamente. Neste estudo, realizado nos anos de 2004 e 2005 na cidade de Rio Claro/SP e com os recursos metodológicos da entrevista e da observação sistemática, identifiquei concepções de corpo que explicam a saúde e a doença, os males e as curas, a vida e a morte, presentes no *johrei* e no passe. Ademais, estes mesmos dados indicaram que a idéia de energia, presente em ambas, apresenta qualidades próprias que retratariam os modos como as doutrinas da Messiânica e do espiritismo brasileiro lidam com a modernidade e seus princípios de interpretação do mundo.

Ativismo e liderança na estratégia global da Sôka Gakkai. Prof. Dr. Ronan Alves Pereira (Universidade de Brasília, DF. Brasil)

Resumo: Nesta apresentação, enfoca-se um movimento neo-budista japonês, a Sôka Gakkai, pela perspectiva de suas lideranças e tradição de ativismo social. Novos movimentos religiosos (NMRs) surgem em toda época e lugar. Porém, nem todas as novas religiões sobrevivem e se tornam religiões estabelecidas. Diversos elementos são responsáveis pelo destino de um novo movimento religioso: grau de tolerância religiosa da sociedade em que surgiu, atratividade e significado de seu ensinamento, demanda por novos credos, e outros. A liderança religiosa também tem um papel muito importante nesse contexto. O carisma e a capacidade gerencial dos líderes é que vão definir em grande parte o nível de adesão e perseverança dos adeptos. Desde o princípio, a Sôka Gakkai caracterizou-se pelo ativismo, com a proposta inicial de seu fundador, no sentido de reformar e modernizar o sistema de ensino do país como base para a prosperidade nacional e felicidade individual de seus conterrâneos. O segundo presidente aprofundou a militância e, conseqüentemente, os confrontos com as outras religiões e com a sociedade japonesa. O terceiro presidente provou ser um grande organizador e administrador burocrático, além de excelente estrategista, que possui a habilidade de despertar nos seguidores a disposição para a militância em escala global. O caso da Gakkai ensina que os NMRs não são apenas sinônimo de polêmica e controvérsia, mas também têm sido participantes ativos da globalização

MESA III:

CINEMA E IDENTIDADE

Coordenadora: Profa. Dra. Sylvia Caiuby Novaes (USP)

Expositores:

Prof. Dr. Jeffrey Lesser (Emory University – EUA)

Olga Toshiko Futema (Cineasta- Brasil)

Alexandre Kishimoto (Pós-Graduação USP- Brasil)

Prof. Dr. Hiroshige Okada (Universidade de Osaka, Japão).

Debatedora: Prof. Dra. Rose Satiko G. Hikiji (USP)

Ementa: São várias as possíveis relações entre cinema e identidade. Esta mesa propõe reflexões em torno destas relações, a partir de três diferentes perspectivas: as representações e esterótipos dos nikkeis em filmes brasileiros da pornochanchada, lançados nas décadas de 1960 e 1970; a reflexão sobre a trajetória de um grupo de nisseis, com foco nas décadas de 1950, 1960 e 1970, a partir de uma experiência pessoal tecida em meio ao fazer cinematográfico; e as redes de sociabilidade em torno das antigas salas de cinema do bairro da Liberdade, que por três décadas exibiram apenas filmes japoneses. As pesquisas expostas nesta mesa têm em comum a reflexão sobre a relação entre o cinema e o nikkei no Brasil. Mas descrevem diferentes aproximações: o cinema é ora veículo de

representações, ora local de sociabilidade e de produção de memória e afeto, ou ainda meio de construção da experiência de ser nissei no país. Dentre as questões comuns que serão enfrentadas estão as identidades étnica e nacional, a construção de auto-imagens, a relação destas identidades e auto-imagens com a memória e a experiência.

Corpos bonitos e identidades desaparecidas: etnicidade nikkei e cinema brasileiro. Prof. Dr. Jeffrey Lesser (Emory University- EUA)

Resumo: As identidades brasileiras, nacionais e étnicas foram bastante discutidas em filmes produzidos em São Paulo nas décadas posteriores à Segunda Guerra Mundial. Nos vinte anos após 1964, quase 40 filmes brasileiros incluíram imagens de asiáticos ou brasileiros de ascendência asiática. Alguns, como os de Walter Hugo Khoury, Tizuka Yamasaki e Carlos Reichenbach são conhecidos até hoje. Outros, especialmente do gênero “porno-chanchada”, são menos famosos. Nessa apresentação focalizarei vários filmes para examinar o movimento de identidades étnicas e nacionais na cidade de São Paulo. Os filmes mostram a tensão entre a idéia de Brasileiros como “mestiços” e o crescimento de identidades hifenizadas nos anos 1960 e 1970. Esses filmes foram feitos por cineastas *não-nikkeis* que, inspirados no cinema japonês, criaram um cinema brasileiro com atores, atrizes e temas “nikkei” que imaginaram representar um “Japão no Brasil.”

Felicidades, memória, projeto. Olga Toshiko Futema, (Cineasta, São Paulo-Brasil)

Resumo: Nesta comunicação, pretendo expor a trajetória de uma geração de *nisseis* que se criou no clima desenvolvimentista do Brasil da década de 1950; que se fortaleceu e se rebelou nos anos 1960; e que se definiu e se afirmou – por vezes, elegendo o caldeamento – nos anos 1970. No quê nossa trajetória de *nisseis* pode diferir daquelas das segundas gerações de outras origens no Brasil. No esforço de decodificação das linguagens próprias do país que acolhe? Nos usos dos meios possíveis de expressão – dentre os quais se salienta o papel do cinema? Na construção da imagem (para os brasileiros) e da auto-imagem positivas que se formaram ao longo das três décadas citadas?

Em uma tentativa de aprofundamento dessas questões, pretendo resgatar como se deu o seu enfrentamento concreto nas situações em que me dispus a realizar filmes sobre o tema. Por que, entre tantas possibilidades, houve essa convergência entre a minha disposição de tratar em imagens em movimento o assunto da imigração japonesa no Brasil e a aprovação desses projetos em editais públicos? Talvez o mergulho em uma experiência “pessoal” seja o passe para uma compreensão do que foi a trajetória da geração hoje em torno dos 50 anos. Longe do cunho autobiográfico, a idéia é saber quanto um processo, qualquer processo, que tente expressar a condição de estrangeiro, pode ser libertador.

Salas de cinema japonês da liberdade: memória de identidade dos nikkeis em São Paulo. Alexandre Kishimoto (Pós-Graduação/USP- São Paulo, SP- Brasil)

Resumo: Por um período de três décadas (início dos anos 1950 até o final da década de 1980), quatro salas de cinema funcionaram no bairro da Liberdade (São Paulo), exibindo exclusivamente filmes japoneses para um público formado majoritariamente pelos *nikkeis* (os imigrantes japoneses e seus descendentes) do estado de São Paulo, mas também por intelectuais e artistas *não-nikkeis*. O cinema japonês guarda portanto importantes relações com a identidade étnica dos *nikkeis* no contexto urbano, na relação simbólica destes com o país de origem, além de ter contribuído para a formação de um público *não-nikkei* que passa a se interessar não só pelo cinema, como também por outros aspectos cultura japonesa. Esta comunicação apresenta este fenômeno, enfatizando as representações de antigos

freqüentadores sobre as salas de cinema e sobre o bairro da Liberdade, no período entre 1960 e 1970, bem como a memória destes acerca dos filmes mais significativos, das pessoas e dos grupos de freqüentadores.

SESSÃO DE CINEMA E VÍDEO
Coordenador: Alexandre Kishimoto

Nesta sessão serão exibidos curtas-metragens brasileiros, produzidos em quatro diferentes décadas e que abordam temas relacionados à imigração japonesa no Brasil. Após a sessão haverá um debate com os realizadores.

1. ISEI, NISEI, SANSEI - 1970, 10 minutos, cor, 16 mm

Direção: Alfredo Davi Sterheim

Sobre as três etapas da imigração japonesa no Brasil. Suas contribuições e influências na cultura brasileira, sua adaptação desde a chegada dos primeiros imigrantes e sua miscigenação.

2. RETRATOS DE HIDEKO - 1980, 10', cor, 35 mm

Direção, roteiro e montagem: Olga Futemma

Documentário. Retratos de mulheres: a imigrante japonesa e duas gerações de mulheres brasileiras descendentes de japoneses. Histórias de trabalho, diluição cultural, escolas. A cultura tradicional buscando um espaço no cotidiano dessas mulheres e o tempo propondo uma nova identidade cultural.

3. CHÁ VERDE E ARROZ - 1988, 11', cor, 35 mm

Direção e roteiro: Olga Futemma

Ficção. Baseado na experiência dos ambulantes de cinema que, entre as décadas de 30 e 60, levavam filmes japoneses para serem exibidos entre os imigrantes japoneses no interior de São Paulo. Montavam projeções ao ar livre e tinham uma vida errante. Fala também do envolvimento e encantamento das crianças com o cinema.

4. O PÔR DO SOL - 1996, 17', cor, 35 mm

Direção e roteiro: Claudio Yosida

Ficção. Kenji e Laís são jovens e estão namorando. Uma viagem ao Japão. Como é o reencontro?

5. PRIMAVERA - 2007, 15 minutos cor, 16 mm

Direção: Maurício Osaki

Um garoto mestiço de japonês vai com seus pais ao Kinkaku-Ji visitar o túmulo de sua avó. Ao chegar ele tem medo, até conhecer Alice.

6. MINA E LISA - 2007, cor, vídeo

Direção: Helio Ishii

Com mais de 65 mil acessos, a série "Mina e Lisa" vem abordando questões da adolescência de forma audaciosa e divertida. A novela conta a história de duas garotas à procura de um rapaz ideal para a "primeira vez".

MESA IV
“PARECE MAS NÃO É”
BRASILEIROS ENTRE O BRASIL E O JAPÃO: CONFLITOS, SOFRIMENTO.
NOVAS IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO E FORMAS DE PREVENÇÃO
Coordenadora: Profa. Dra. Sylvia Dantas DeBiaggi (IPUSP)

Expositores:

Profa. Dra. Adriana Capuano (UNESP)

Profa. Dra. Irene Kazumi Miura (USP – Ribeirão Preto)

Profa. Dra. Sylvia Dantas DeBiaggi (IPUSP)

Profa. Dra. Mayumi Kudo (Universidade de Osaka- Japão)

Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro (IPUSP)

Ementa: Esta mesa abordará um aspecto fundamental da experiência migratória, a saber, a redefinição das identidades culturais/étnicas, que ocorre quando os indivíduos mudam para contextos culturais distintos. Quando as pessoas são expostas a outras culturas, particularmente durante e após a migração, enfrentam situações que desafiam o sentido de quem são e desafiam concepções identitárias da própria sociedade. Desta forma, os possíveis desdobramentos dessas questões têm importantes implicações sociais, políticas, culturais assim como para o bem-estar psicológico dos indivíduos que compõem as respectivas nações envolvidas. A fim de tratar desse tema, teremos as apresentações da Professora Adriana Capuano, que através de pesquisa com retornados do Japão mostra como as identidades antes construídas são contestadas nos novos contextos migratórios, tanto no Brasil em que o caráter da identidade nacional foi elaborado através do mito da 'união das três raças', como no Japão, uma sociedade que historicamente forjou uma homogeneidade étnica. Já a Professora Irene Miura, a partir de estudos de caso de dekassegus, revela as diversas modalidades de identidade social, devidas tanto à avaliação do *status* de descendente migrante, status atribuído, como à avaliação do desempenho profissional, status alcançado de trabalhador, conforme o modelo de Identidade Social de Sarbin & Scheibe. Segundo a autora, a identidade nacional, brasileira, funciona como suporte para o indivíduo sobreviver ao desrespeito proveniente do status atribuído de migrante. Já a professora Sylvia Dantas DeBiaggi tratará dos conflitos psicológicos no processo de elaboração psíquica sobre a própria identidade propondo o trabalho preventivo para essa situação conforme desenvolvido pelo Serviço de Orientação Intercultural do Instituto de Psicologia. Será mostrado como decorrente dos atuais contextos socio-culturais na interseção com a história pessoal de cada um, há uma constante re-significação e busca de sentido de quem se é e da própria vida inserida em um mundo globalizado e assimétrico. Pretende indicar a necessidade de ampliação dessa perspectiva intercultural aplicada no que se refere a políticas públicas de assistência e acolhimento em ambos os países.

Culturas em contato e o desafio psicológico de ser entre dois mundos: uma proposta de trabalho preventivo. Sylvia Dantas DeBiaggi(IP-USP- São Paulo, SP- Brasil)

Resumo: Após quase um século da imigração japonesa para o Brasil o fenômeno inverso marca definitivamente a vida de muitas famílias e pessoas que a partir dos anos noventa partem ou vêm seus familiares e amigos partirem para a terra de seus ancestrais. Estar entre contextos culturais tão distintos quanto o brasileiro e o japonês tem caracterizado a vida de muitos nipo-brasileiros e desafiado o sentido de quem são. Esta apresentação baseia-se no trabalho realizado no Serviço de Orientação Intercultural no Instituto de Psicologia da USP em que oferecemos atendimento psicoterápico breve e orientação intercultural para imigrantes, brasileiros descendentes, retornados e preparo para quem vai para o exterior. Tratará dos conflitos psicológicos no processo de elaboração psíquica sobre a

própria identidade e suas possíveis resoluções. Será mostrado como decorrente dos atuais contextos socioculturais na intersecção com a história pessoal de cada um, há uma constante re-significação e busca de sentido de quem se é e da própria vida inserida em um mundo globalizado e assimétrico. Desta forma, os possíveis desdobramentos dessas questões têm importantes implicações sociais, políticas, culturais assim como para o bem-estar psicológico dos indivíduos que compõem as respectivas nações envolvidas. Com essa apresentação pretendemos indicar a necessidade de ampliação dessa perspectiva intercultural aplicada no que se refere a políticas públicas de assistência e acolhimento em ambos os países.

Japoneses no Brasil ou Brasileiros no Japão? A trajetória de uma Identidade em um contexto migratório. *Adriana Capuano de Oliveira.* (UNESP- Franca, SP- Brasil)

Resumo: A corrente de imigração japonesa para o Brasil é uma corrente tardia se comparada com as demais que o país recebeu neste período. Alguns fatores ocasionaram tal peculiaridade, sendo que o principal se deve à grande controvérsia quanto à aceitação do chamado “elemento amarelo” em território brasileiro, haja vista que este era considerado, na época, uma raça inferior e pouco assimilável, o que poderia trazer mais malefícios ao já tão degenerado quadro racial do país – segundo teorias e convicções da época – formado em grande parte por negros, índios e mestiços. Por sua vez, os japoneses que aqui chegavam, especialmente os chegados antes do desenrolar da II Guerra Mundial, mergulhados no espírito da era Meiji, desembarcavam em terras brasileiras tomados por um espírito nacionalista, por um sentimento de amor e de superioridade ao Japão, influenciados pela elite e pelo governo japonês, que via nas suas colônias de emigrantes além mar uma possibilidade de extensão de seus domínios e poder. Desta forma, criou-se no Brasil a idéia de “colônia japonesa”, que até muito recentemente, não era entendida como parte integrante da identidade nacional brasileira.

Quase um século depois de iniciadas as primeiras relações migratórias entre o Brasil e o Japão, ocorre um acontecimento que iria marcar de forma muito significativa este grupo de pessoas. A ida ao Japão dos descendentes destes imigrantes que aqui se estabeleceram, seus filhos, netos e bisnetos, algumas vezes eles próprios (os imigrantes, chamados de *issêis*). Estas pessoas, que até então eram percebidas e se percebiam como “japoneses no Brasil” passam a se reconhecer tipicamente como “brasileiros no Japão”. Estão de fato em dois mundos, e em nenhum ao mesmo tempo. Possuem uma identidade partilhada e partida.

Identidades sob impacto. *Irene Kazumi Miura.* (FEA-USP – Ribeirão Preto)

Resumo: Este trabalho apresenta análises qualitativas de estudos de caso a respeito das avaliações feitas sobre os comportamentos dos dekasseguis e o impacto sobre sua identidade, analisando-se as várias posições e respectivos papéis que assumiram e desempenharam enquanto imigrantes. O estudo apoiou-se no modelo de Identidade Social de Sarbin & Scheibe(1983) supondo a possibilidade de alterações na configuração da identidade dos descendentes. A análise das entrevistas revelou diversas modalidades de identidade social, devidas tanto à avaliação do status de descendente migrante como à avaliação do desempenho profissional. Concluiu-se que o fenômeno migratório permitiu, pois, expansão e fortalecimento da identidade dos entrevistados.

MESA V
DISCRIMINAÇÃO, EDUCAÇÃO E SUPERAÇÃO NA VIDA DOS
IMIGRANTES: ONDE COMEÇA A LIÇÃO?
Coordenadora: Profa. Dra. Roseli Fischmann (FE/FFLCH/USP)

Expositores:

Profa. Dra. Helena Hirata (CNRS /Paris 8- França)

Prof. Dr. Koichi Mori (FFLCH/USP- Brasil)

Profa. Dra. Kyoko Yanagida Nakagawa (Pesquisadora independente - Brasil)

Prof. Dr. Massato Ninomiya (FD/USP - Brasil)

Profa. Ms. Yumi Garcia dos Santos (USP/ CNRS/ Paris 8- França)

Prof. Dr. Kokichi Shimizu (Universidade de Osaka- Japão):

Debatedor: Prof. Dr. Sedi Hirano (FFLCH/USP- Brasil)

Ementa: As migrações no mundo contemporâneo tornaram-se um dos fenômenos humanos de maior impacto nos assuntos populacionais, com repercussões no campo do Direito Internacional e dos Direitos Humanos, incidindo diretamente sobre o (não) atendimento de direitos considerados universais e fundamentais. O direito à educação, em suas múltiplas faces, é um desses direitos que, no contexto migratório, tem sofrido constantes danos, com impactos nas possibilidades de desenvolvimento e plena inserção social de crianças e adolescentes, propiciando discriminação ou superação da discriminação. Deixado a um curso “natural”, os processos discriminatórios apresentam-se na sociedade como parte de uma “lógica” aceita e jamais contestada, negando direitos fundamentais e identidades. Ao contrário, quando enfrentadas, em particular no campo da educação, as situações de discriminação podem transformar-se de geradoras de conflitos em potencializadoras de novas relações sociais, comunitárias e familiares, colaborando para novas perspectivas de estruturação da própria sociedade. Nesse contexto, esta mesa busca inter-relacionar as temáticas: dos direitos humanos e do direito internacional; de gênero; da mulher chefe de família; da convivência no estrangeiro, que assim é considerado a partir de diferentes pontos de partida, social e linguisticamente (o estrangeiro que é o Brasil, o estrangeiro que é o Japão); assim como o olhar do pesquisador que se coloca a questionar o que se apresenta e propicia a relação (também complexa) da universidade com o fenômeno social nacional e internacional.

Educação como direito e impactos da migração *Prof. Dr. Massato Ninomia (FD/USP)*

Resumo: Esta apresentação busca trazer o aporte do Direito Internacional e dos Direitos Humanos ao tema da inserção de crianças e adolescentes brasileiros no Japão, na atualidade. Tratará, assim, da organização da política educacional no plano das relações internacionais, bilateral e multilateral, versando em particular sobre documentos internacionais de proteção dos direitos dos imigrantes, particularmente das crianças e adolescentes; buscará sinalizar brevemente como o Japão tem lidado com a situação dos brasileiros, frente a esse quadro jurídico internacional.

Questões de gênero como fonte de consolidação ou superação de estruturas de discriminação, em particular no caso de migrações internacionais *Profa. Dra. Helena Hirata (CNRS/Paris 8-França)*

Resumo: Considerando o contexto dos movimentos populacionais pelo mundo, intensificados nas décadas recentes, de forma cada vez mais complexa em natureza e decorrências, esta apresentação volta-se para discutir o papel dos estudos científicos, e assim das universidades, para a compreensão desse fenômeno; em particular, visa discutir como a problemática da divisão sexual do

trabalho e das relações de gênero pode contribuir à elaboração de pesquisas sobre estruturas de discriminação e migrações internacionais.

Estrangeira, mãe e trabalhadora: a migração como fator de transformação dos papéis da mulher e o impacto sobre a família e a sociedade. Prof. Ms.Yumi Garcia dos Santos (doutoranda USP/Paris 8- França)

Resumo: Se na primeira etapa do fenômeno chamado “dekassegui”, as questões que envolvem os trabalhadores brasileiros no Japão eram focadas nas relações e problemas no trabalho, hoje, numa nítida manifestação da permanência dos imigrantes brasileiros, são substituídas pelas questões de relações familiares, integração com a vizinhança/comunidade e a educação de crianças e adolescentes. Os conflitos familiares são essencialmente marcados pelo atrito cultural entre a primeira geração, fortemente ancoradas na identidade brasileira, e segunda geração, que bebem da socialização japonesa. De outro lado, o país receptor impõe normas antes desconhecidas ao imigrante, constituindo no que é chamado de choque cultural, em um primeiro momento, e processo de adaptação, em um segundo. A educação dos filhos e as relações com a comunidade como papel que deve ser cumprido exclusivamente pela mulher (esposa e mãe), mesmo na condição de estrangeira e trabalhadora, aparece como fator de mudanças objetivas e subjetivas para o indivíduo. Pretende-se assim iluminar o impacto da imigração brasileira no Japão ao mesmo tempo para com a sociedade receptora assim como sobre as relações de gênero e geração no seio da família.

Impactos psico-culturais na vida escolar dos estudantes migrantes Profa. Dra. Kyoko Nakagawa (Pesquisadora independente. Brasil)

Resumo: Esta apresentação destina-se a oferecer um pequeno retrato das condições em que se encontram as crianças e adolescentes brasileiros no Japão na atualidade, a situação de vulnerabilidade, de exclusão escolar e social em que vivem, que se manifesta no embate do cotidiano em terras estrangeiras, seja no trabalho, nas escolas, nas ruas e na convivência com os japoneses e outros estrangeiros.

Os diversos aspectos do conflito na educação dos filhos na comunidade nikkei do Brasil. Prof. Dr. Koichi Mori (FFLCH, USP - Brasil)

Resumo: Desde a década de 1910 começou surgir uma grande preocupação na comunidade nikkei do Brasil em relação à educação dos filhos dos imigrantes ou dos nisseis, ao tipo de pessoas que gostariam de criar, e diversos modelos educacionais continuaram a ser elaborados até hoje por intelectuais, jornalistas e educadores. A característica comum a tais modelos era o fato de adotar um ensino bilíngüe japonês/ português. Porém, conforme as transformações de cada época e das estratégias de sobrevivência, o seu conteúdo foi se modificando. Esses modelos bilíngües ainda carregavam como peculiaridade, mesmo que em diferentes níveis, algumas discordâncias e conflitos.

Esta apresentação propõe-se a elaborar uma visão panorâmica do processo de construção e transformação dos modelos educacionais criados continuamente durante quase um século a partir dos seguintes pontos:

1. As contradições e conflitos que os próprios modelos educacionais apresentam;
2. A oposição e conflitos entre os modelos criados na mesma época;
3. O conflito entre o modelo educacional e as condições reais de aplicação;
4. A oposição e o conflito entre o modelo educacional concebido e aqueles que recebiam tal educação (os nisseis e sanseis).

As estratégias educacionais das pessoas que se deslocam. Prof. Kokichi Shimizu (Universidade de Osaka- Japão)

Resumo: “Pessoas que se deslocam” faz referência àqueles que, de alguma forma, têm uma estrutura de vida básica tanto no Japão como em sua terra natal, vivendo entre o ir e vir nos dois países. Dentre os *newcomers* estrangeiros no Japão, há

muitos que podemos denominar dessa maneira, e, um dos grupos mais representativos dentre eles é o dos *nikkeis* brasileiros. Atualmente, os chineses e os brasileiros compõem a maioria da população estrangeira registrada no Japão (excetuando-se os coreanos do sul e do norte, considerados *oldcomers*).

Há dez anos atrás, o nosso grupo realizou uma pesquisa de grande extensão por meio de entrevistas nas regiões da capital do Japão e na região de Tôkai. O que pudemos constatar foi uma realidade em que os *nikkeis* brasileiros nutriam as suas “histórias de família”, que podem ser denominadas como “histórias de um deslocamento temporário”, para, ao mesmo tempo, conseguir enfrentar a severa vida no Japão. Recentemente, nós elaboramos um novo projeto de pesquisa cooperativo e estamos planejando desenvolver pesquisas aprofundadas sobre os vários aspectos das “estratégias de educação” dos *nikkeis* brasileiros no Japão neste momento.

Ao mesmo tempo em que as “histórias de um deslocamento temporário” estão se transformando em “histórias de permanência definitiva no Japão”, qual é a postura adotada pelos pais dos *nikkeis* brasileiros em relação à educação de seus filhos? Que tipo de conflitos e contradições estão surgindo nela? Gostaria de desenvolver minhas especulações com base em tais questionamentos.

III- CURRÍCULOS

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci: Professora Livre Docente do Departamento de História da Universidade de São Paulo /FFLCH. Coordenadora do LEER- Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação/Deptº de História, FFLCH-USP, além do PROIN- *Projeto Integrado Arquivo do Estado/USP*, cuja equipe está inventariando o Fundo DEOPS/SP. Autora de: *Preconceito Racial em Portugal e Brasil Colônia* (Perspectiva, 2004); *O Anti-semitismo na Era Vargas. Fantasmagorias de uma Geração, 1930-1945* (Perspectiva, 2001); *O Veneno da Serpente. Reflexões sobre o Anti-semitismo no Brasil* (Perspectiva, 2003); *O Racismo na História do Brasil: Mito e Realidade* (Ática, 1998); *Holocausto, Crime contra a Humanidade* (Ática, 2000); *Brasil, Um Refúgio nos Trópicos. A trajetória dos judeus refugiados do nazi-fascismo* (Est. Liberdade, 1997). *Livros Proibidos, Idéias Malditas* (Ateliê Editorial); *O Olhar Europeu. O Negro na iconografia Brasileira do Século XIX*, em co-autoria com Boris Kossoy (EDUSP, 2004); *Judeus e Judaísmo na Obra de Lasar Segall*, em co-autoria com Celso Lafer (Ateliê Editorial, 2005). Organizadora das coletâneas: *Imprensa Confiscada pelo DEOPS, 1924-1954*, em conjunto com Boris Kossoy; *Inventário DEOPS* ; *Brasil Judaico-1* (Ateliê Editorial, 2004); *Ensaio sobre a Intolerância. Inquisição, Marranismo e Anti-semitismo*, em conjunto com Lina Gorenstein (Humanitas, 2005); *Minorias Silenciadas. A História da Censura no Brasil* (Edusp, 2002); *Inquisição. Mentalidade, Heresia e Arte*, em colaboração com Anita Novinsky. (Rio de Janeiro, Editora Expressão e Cultura, 1999), *O Anti-semitismo nas Américas. História e Memória* (EDUSP, 2008).

CROCI, Federico: Doutor em História Contemporânea pela Universidade de Gênova, membro do Comitê Científico do CISEI - Centro Internacional de Estudos sobre a Emigração Italiana, e pesquisador do ALSP- Arquivo da Escrita Popular, centro de pesquisa do Departamento de História Moderna e Contemporânea, da Universidade de Gênova. Desde dezembro de 2004, atua como Professor Visitante junto ao Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP. Forma parte do conselho editorial da revista «Mondi Migranti», revista de estudos e pesquisas sobre as migrações internacionais, Franco Angeli, Milã. Desde novembro de 2006, coordena o módulo *Migrações* do LEER-USP, Laboratório de Estudos sobre Etnicidade Racismo e Discriminação, é pesquisador Senior do PROIN- Projeto Integrado Arquivo Público do Estado/USP. Entre suas publicações cabe citar: *Scrivere per non morire. Lettere del soldato bresciano Francesco Ferrari dalla*

Grande Guerra, Gênova 1992; (com G.Bonfiglio) *El baúl de la memoria. Testimonios escritos de inmigrantes italianos en el Perú*, Lima 2002.

DEBIAGGI, Sylvia Dantas: Coordena o Serviço de Orientação Intercultural no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo que idealizou através de projeto de pesquisa Pro-Doc CAPES. É líder do grupo de pesquisa Psicologia, E/Imigração e Cultura cadastrado no diretório nacional de grupos de pesquisa do CNPq. Ph.D. em Psicologia pela Boston University (1999), EUA e mestre em Psicologia Aplicada - Boston University (1992). Autora de "Changing gender roles: Brazilian immigrant families in the U.S." LFB scholarly publishing, 2002, Co-autora de "Fronteiras cruzadas", ed. Paz e Terra, 2003, Organizadora e autora do livro "Psicologia, e/imigração e cultura" com Geraldo José d e Paiva, ed. Casa do Psicólogo, 2004. Tem experiência na área de Psicologia social e clínica em docência, pesquisa, orientação, intervenção, supervisão e assessoria intercultural. Atua principalmente nos temas: psicologia intercultural, orientação e psicoterapia breve, psicoterapia intercultural, psicanálise, intervenção psicossocial, e/imigração, expatriação, intercâmbio, gênero, identidade étnica/cultural, preconceito, processos de inserção cultural.

FISCHMANN, Roseli: Doutorado: Pentecostalismo, identidade nacional e educação: estudo comparativo de atitudes e práticas de evangélicos na Coreia e de coreanos no Brasil National Institute for International Education Development from Korea

Doutorado: A participação dos indígenas na esfera pública: construções da (na) escola Ford Foundation

Doutorado: Movimento indígena e seu papel educativo: identidade indígena e a reconstrução da democracia Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Livros Publicados : 11

Artigos: Historical and legal remarks on cultural diversity and higher education in Brazil in the context of the school system. Higher Education Policy - The Quarterly Journal of the International Association of Universities (IAU), 18, 2005, p. 375 – 395; Cidades contra o Racismo in: Democracia Viva, 34, 2007, p. 34 – 41; Ciência, tolerância e Estado laico in: Ciência e Cultura – Revista Científica da SBPC. 60(2), 2007, p.11-30; Lula e o Estado laico in: *Folha de S.Paulo*, 15 de maio de 2007, p. A-3 (Tendências/Debates); 1.5 FISCHMANN, R.; KUNSCH, M. K.. COLETANEA, Mídia e Tolerância, São Paulo, Brasil, Edusp, 8531406765, 2002, 184; COLETANEA, Crianças e Adolescentes: construindo uma cultura da tolerância. São Paulo, Brasil, EDUSP, 8531406501, 2001, 232 ; TEXTO_INTEGRAL, Pluralidade Cultural. Brasília, Brasil, MEC/SEF (PNUD/UNESCO/FNDE), 1998 (em vigor desde então e até presentemente nas escolas de ensino fundamental do Brasil); FISCHMANN, R.; R, LAZAREV, S., La lucha contra el racismo, la discriminación y la xenofobia: una contribución al esfuerzo de la coalición de ciudades en nivel mundial, propuesta y impulsada por la UNESCO in: Revista Internacional d'Humanitats, 10, 2006, p. 43 – 60; La Coalición de Ciudades contra el Racismo, la Discriminación y la Xenofobia in: Revista Internacional d'Humanitats, 10, 2006, p. 42 - 46 ; Organização de obra, redação de partes: Direitos Humanos no Cotidiano – Manual. São Paulo, Brasil, MJ - SNDH/ UNESCO/ USP, 8287000012, 1998, 384 .

A colaboração com a UNESCO, Paris, para a Coalizão de Cidades contra o Racismo, a Discriminação e a Xenofobia foi financiada pela própria UNESCO, porém a concessão dos auxílios é feita a cada caso, em geral para viagens referentes a encontros que integram o desenvolvimento dos trabalhos da Coalizão, lançada na América Latina e Caribe em outubro passado e para a qual esta pesquisadora colaborou desde a definição do documento "DEZ PONTOS" que estrutura a Coalizão em nível regional – e onde um dos aspectos é a questão da discriminação religiosa e interação com Educação, Saúde e Gênero/Raça. Foi apresentando pedido ao Edital PROSARE 2007, sendo que o resultado deverá ser anunciado em agosto, e

será subsidiário a este, com possibilidade de integração, embora o MPD lá não pudesse ter parceria.

8 Outras Fontes - Bolsas Vigentes – Orientações com bolsas

Na equipe do grupo de pesquisa contamos com 3 bolsas de doutorado, sendo 2 internacionais (Ford Foundation – Marcilene da Silva e Korean Foundation – Eun Min Yang) e 1 CNPq (Daniel Monteiro Costa Munduruku). Além disso, inicia-se a partir de agosto uma bolsa IC “Ensinando com Pesquisa”, já aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação da USP (estudante do curso de Pedagogia, segundo ano, Luana Robles). Todas essas bolsas são com orientação desta pesquisadora.

9 Informações Biográficas: Tendo uma primeira fase da produção acadêmica mais vinculada a Políticas Públicas, a partir do final dos anos 1980 e fortemente a partir de 1990, a pesquisadora dedica-se a pesquisas no campo da superação da discriminação, notadamente de minorias, com ênfase no tema de minorias religiosas e étnico-raciais, o que a aproximou da questão do Estado laico, com a qual já trabalhava no debate da história da educação brasileira, sendo tema de um capítulo de seu doutorado a a relação entre Estado e religiões. Tem trabalhando constantemente em interação com a sociedade civil, procurando enriquecer sua pesquisa a partir dos trabalhos que observa e colabora no campo das ONGS e mesmo no campo governamental, estadual e nacional. Integrou o Conselho Estadual da Condição Feminina como conselheira (1999-2001) e a Comissão Especial de Estado sobre Ensino Religioso (1995-96), neste caso com ampla repercussão social (inclusive com uma Página Amarelas da Veja) e no campo da definição da LDB e documentos complementares do CNE. Tem tido reconhecimento da UNESCO, onde integrou e foi presidente do Júri Internacional do Prêmio UNESCO de Educação para Paz. Recentemente (novembro de 2006) foi responsável pela denúncia de que a Santa Sé estaria pressionando a Presidência da República para a assinatura de uma Concordata, gerando, a partir de artigo na Folha de S.Paulo (em 14 de novembro de 2006, Editoria Cotidiano) ampla movimentação nacional, inclusive com presença de apoio internacional por ocasião do Seminário Internacional Laicidade do Estado, Políticas Públicas e Educação, que coordenou na FEUSP, no dia 8 de maio de 2006, contando com apoio de diversas entidades, entre elas o MPD. Tem assim aberto caminho para esse debate, compondo a pesquisa rigorosa e a intervenção educacional, com impacto nas áreas que serão abordadas no projeto PPP ora proposto.

FUTEMA, Olga Toshiko: Mestre em Ciências da Comunicação, pela ECA-USP. Diretora-adjunta Cinemateca Brasileira. Bacharel em cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizou em 1973 seu primeiro curta-metragem, *Sob as pedras do chão*, um documentário sobre o bairro da Liberdade em São Paulo. É co-diretora do curta-metragem *Trabalhadoras Metalúrgicas* (1975), sobre mulheres operárias das indústrias automobilísticas de São Bernardo do Campo. Dirige, em 1980, o curta-metragem *Retratos de Hideko*, filme sobre a imigração japonesa no Brasil. Em 1985, realiza o média-metragem em vídeo *Hia Sá Sá - Hai Yah!*, um documentário livre sobre as manifestações artísticas da comunidade okinawana em São Paulo. Em 1988, quando das festividades pelos 80 anos da imigração, convidada pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, realizou dois vídeos de longa metragem sobre a história desta comunidade no Brasil: *Caminho da Memória* e *Caminho da Memória - Depoimentos*. No mesmo ano, realizou *Chá verde e Arroz*, curta ficcional sobre ambulantes do cinema japonês na década de 50 no interior do estado de São Paulo, tendo recebido por seus filmes importantes prêmios nacionais e internacionais.

HIKIJ, Rose Satiko G.: Professora Doutora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, pesquisadora do GRAVI (Grupo de Antropologia Visual da USP) e do NAPEPRA (Núcleo de Antropologia, Performance e Drama da USP), vice-coordenadora do LISA (Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP). É uma das organizadoras da coleção Sexta-Feira – Antropologias, Artes e

Humanidades, autora do livro *A música e o risco* (Edusp/Fapesp, 2006) e organizadora e autora do livro *Escrituras da Imagem* (Edusp, 2004). Em seus trabalhos recentes, propõe o audiovisual como meio de comunicação e expressão aos sujeitos pesquisados. Realizou os vídeos *Prelúdio* (2003), *Microfone, Senhora* (2003), *Pulso, um vídeo com Alessandra* (2006) e *Catarina Alves Costa* (2007).

HIRATA, Helena Sumiko: Graduação em Filosofia no Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo (1969). Doutorado em Sociologia, Université de Paris 8-Vincennes-Saint-Denis, France (1979). Livre docência, Université de Versailles - St. Quentin – en - Yvelines (1997). Atualmente diretora de pesquisa no Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) da França. Principais publicações: *Autour du « modèle » japonais. Automatisation, nouvelles formes d'organisation et de relations de travail.* (Ed.). Paris: L'Harmattan, 1992, 303 p., *Dynamiques d'entreprises.* Traduzido em português, *Sobre o « modelo » japonês*, ed. EDUSP:1993, 312 P., *Femmes et partage du travail* (dirigido por). Com D.Senotier. Paris: Syros, 1996, 281 p., *Alternatives Sociologiques, Les transformations du travail. Amérique Latine, Asie.* Com B. Lautier e P. Salama, número temático da *Revue Tiers Monde*, n. 154, avril-juin 1998, t. XXXIX, *The Sexual Division of Labour Re-examined*, com D. Kergoat, in J. Jenson, J. Laufer, M. Maruani (edited by), *The Gendering of Inequalities : Women, Men and Work*, Aldershot, Burlington USA : Ashgate, 2000, p. 69-79 (original em francês 1998; trad. espanhol, 1998, alemão, 2001, português, São Paulo : Ed. do SENAC, 2003)., *Dictionnaire critique du féminisme* (coord.) Com F. Laborie, H. Le Doaré, D. Senotier. Paris : PUF, 2000, 299 p. 2ª edição aumentada, 2004 (trad. espagnole, Madrid : Sintesis, 2002 ; japonaise, Tokyo : Fujiwara Shoten, 2002) , *Nova divisão sexual do trabalho ? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*, São Paulo: Boitempo, 2002, 335 p., *Femmes et mondialisation*, in *Femmes, genre et société, l'état des savoirs*, (dir.) M. Maruani, Paris: La découverte, 2005, *Les paradigmes sociologiques à l'épreuve des catégories de sexe: quel renouvellement de l'épistémologie du travail?* , em collab. com Danièle Kergoat, in *Les ressorts de la mobilisation au travail.* Durand J.P. et Linhart D. (coord.), Octarès Editions, 2005, p. 288-298./ *Travail et mondialisation*, n° coord. com J. Falquet et B. Lautier, *Cahiers du Genre*, n° 40, 2006/ *Mondialisation et rapports sociaux sexués: une perspective Nord-Sud.* In *Nouvelles luttes de classes.* Ed. Jean LOJKINE, Pierre COURTS-SALIES e Michel VAKALOULIS. Paris: Presses universitaires de France, 2006, p. 227-240/ *Dictionnaire critique du féminisme: trad. em turco*, Istanbul : Kanat Kitap, no prelo 2008/ *Regard comparatif sur le travail féminin en France, au Japon, au Brésil* in Jean-Pierre Gélard (dir.), *Travailler plus, travailler moins, travailler autrement*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2007/ *Mondialisation, travail et genre*, In *Métiers, identités professionnelles et genre.* Ed. Jean -Yves Causer, Roland Pfefferkorn et Bernard Woehl. Paris: L'Harmattan, 2007. (Logiques sociales)/ *Novas configurações da divisão sexual do trabalho*, en coll. avec D. Kergoat, in *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, vol. 37, n° 132, set-déc. 2007. Outras atividades: Diretora do laboratório Genre, Travail et Mobilité – GTM / CNRS, Membro do Comitê de direção do GDR-E MAGE (Grupo de Centros de pesquisa europeus sobre Mercado de trabalho e gênero), Membro do Comitê de direção do RING (Rede interdisciplinar e nacional de universitárias especialistas em gênero), Membro do grupo de trabalho "Gênero e Migrações" do laboratório GTM-CNRS e organizadora do Simpósio Internacional "Le genre au coeur des migrations" dias 29 e 30 de maio na Universidade de Paris 8-St Denis

HIRANO, Sedi: É professor do curso de Sociologia na Universidade de São Paulo. Foi Pró-Reitor de Cultura e Extensão (2005~2007) e diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (2002~2005) da Universidade de São Paulo. É

membro do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP). É autor de diversos livros, capítulos de livros e artigos publicados no Brasil, Japão, México, Argentina e Alemanha; foi conferencista, participou de mesas-redondas e encontros acadêmicos em Universidades brasileiras e estrangeiras.

KISHIMOTO, Alexandre: Bacharel em Ciências Sociais (USP), mestrando do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (FFLCH/USP), desenvolve o projeto de difusão cultural O Cinema no Centenário da Imigração Japonesa, apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo e é pesquisador do GRAVI - Grupo de Antropologia Visual da USP. Atuou por 5 anos na ONG Ação Educativa como um dos coordenadores do projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas. Ministrou oficinas sobre a televisão para professores indígenas no Parque Indígena do Xingu (Projeto de Formação de Professores do PIX – Instituto Socioambiental) e para jovens participantes do projeto Vídeo, Cultura e Trabalho (Ação Educativa) e atuou como curador de mostras de cinema brasileiro pela Secretaria de Cultura de Guarulhos.

KURIMOTO, Eisei: Chefe do Centro de Colaboração Global da Universidade de Osaka e Professor do Curso de Pesquisa na Área de Ciências Humanas da Pós-graduação da Universidade de Osaka. É mestre em Literatura e está cursando o último período do doutorado pela Universidade de Kyoto. Foi assistente na Universidade de Línguas Estrangeiras de Tóquio e Professor assistente no Museu Nacional de Etnologia antes de exercer o atual cargo. Suas principais publicações são: *Ramapping Ethiopia: Socialism and After* (co-editado, James Currey, 2002), *Rewriting África: Toward Renaissance or Collapse?* (editado, Museu Nacional de Etnologia, 2001), *Mikai no senso, gendai no senso* (“A guerra primitiva, a guerra contemporânea”) (ed. Iwanami Shoten, 1999), entre outros. Especialidade: Antropologia social/ Estudo de registros do povo africano.

KOIZUMI, Jundi: Professor da Universidade de Osaka, membro de conselho e vice-reitor. Curso de doutoramento na Universidade de Tóquio não finalizado e doutor em Antropologia pela Universidade de Stanford. Foi professor assistente na Universidade de Niigata antes de exercer o atual cargo. As principais obras publicadas são: *Jissenteki kenkyû no susume* (“O encaminhamento prático da pesquisa”) (co-editado, ed. Yûhikaku, 2007), *Dynamics of Cultures and Systems in the Pacific Rim* (editado, Editora da Universidade de Osaka, 2003), *Kaishaku jin’ruigaku to han = hansôtai shugi* (“Antropologia interpretativa e a antítese = o anti-relativismo”) (tradução, ed. Misuzu Shobô, 2002), entre outras obras. Especialidade: Antropologia cultural/ Pesquisa sobre América Central e América do Sul.

LESSER, Jeffrey: Professor de História e diretor do Tam Institute for Jewish Studies na Emory University em Atlanta, Geórgia, EUA. Presidente da Conference on Latin American History. Sua pesquisa focaliza temas como etnicidade e identidade nacional. Publicou os livros *A Discontented Diaspora: Japanese-Brazilians and the Meanings of Ethnic Militancy, 1960-1980* (Durham: Duke University Press, 2007) e *Negotiating National Identity: Minorities, Immigrants and the Struggle for Ethnicity in Brazil* (Duke University Press, 1999), publicado no Brasil como *Negociando a Identidade Nacional: Imigrantes, Minorias e a Luta pela Etnicidade no Brasil* (Editora UNESP, 2001), dentre outros.

MIURA, Irene Kazumi: Professora Associada – FEA-RP/USP. Tema de estudo: O Processo de Internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento. 2006. Professora Doutora pela FEA-RP/USP. Área de

pesquisa: Gestão Intercultural. Tema de estudo: Influência de valores culturais no desempenho de executivos expatriados em multinacionais (Hampden-Turner), 2001. Consultoria, Treinamento e Desenvolvimento nas áreas de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (gestão por competência, desenvolvimento de equipes, liderança, habilidades de comunicação, treinamento cultural para executivos expatriados).

Mestre em Psicologia Social – Instituto de Psicologia da USP (Departamento de Psicologia Social – Orientador: Prof. Geraldo J. Paiva).

MORI, Koichi: Nasceu em 1955 na província de Tochigi, Japão. Após a conclusão do mestrado pela Universidade Meiji (1983) foi bolsista na Universidade de São Paulo onde se dedicou ao desenvolvimento de pesquisa. Entrou no curso de pós-graduação na Universidade de Campinas e foi pesquisador e diretor do Centro de Estudos Nipo-Brasileiro. Em 2003 ingressou na Universidade de São Paulo como Professor Doutor. É pesquisador cooperativo do Programa Global COE da Universidade de Osaka e Pesquisador Associado da Universidade de Ryūkyū. Doutor em Letras (Ph.D) pela Universidade de Tōhoku. Principais publicações: *Fukusū no nihongo* (“A língua japonesa plural”) (co-autor, 2008), *Sekai no shokubunka - Chūnanbei hen* (“A cultura culinária do mundo – edição América Central e América do Sul”) (co-autor, 2007), *Fukusū no Okinawa* (“Okinawa plural”) (co-autor, 2003), *Searching for Home abroad Japanese-Brazilian and Transnational Moment* (co-autor, 2003), *Raten america no nikkeijin – Kokka to esunishiti* (“Os nikkeis da América Latina – Nação e Etnicidade”(co-autor, 2000).

NAKAGAWA, Kyoko Yanagida: 1.2 - Formação Acadêmica: Curso de Doutorado em Serviço Social – PUC/SP – defesa: 04 de novembro de 2005/ Curso de Mestrado em Serviço Social – PUC/SP 1999-2000. Defesa: 13 de junho de 2001/ Bacharel em Psicologia em 1978 e Psicólogo em 1979 pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/ Licenciatura em Psicologia pela Faculdade de Educação - USP – 1979.

1.3 - Atividades Profissionais:

- Clínica Particular desde 1980/ Diretora do CIATE (Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior) desde 2006 (voluntária)/ Diretora social e presidente da comissão de assistência social da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social de 2003 a 2007 (voluntária); Membro do ISEC (Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural (OSCIPI), desde 2004.

1.4 –Cursos de Extensão

- Pesquisadora do Programa de Treinamento Técnico na área de Educação e Cultura na Universidade Aichi Gakuin e instituições relacionadas da província de Aichi de 02 de setembro a 30 de novembro de 2003, organizado pela Japan International Cooperation Agency (JICA) sob orientação e supervisão do professor Dr. Hideyuki Shinkai/ Cursos de Psicodiagnóstico de Rorschach, de psicoterapia breve e psicanálise/ Cursos de imigração e cultura japonesa.

1.5 – Publicação de artigos e livros:

1. livros publicados – nada a declarar

2. Periódicos –

Shujutoshikaigi houkokusho. Gaikokujin seishonen no kyouikuto shurou mondai (Sobre Educação e Trabalho dos jovens estrangeiros). Relatório do Shujutoshikaigi. Prefeitura de Toyota, província de Aichi, 2004./ São Paulo ni okeru nikkeyjinno kodomotati to seishonen – dekassegui ni makikomareta kodomotatini naniga okitaka (O que acontece com crianças e Jovens envolvidos no movimento dekassegui em São Paulo) Nagoya Association for Multicultural Studies. The annual review of multicultural studies. Vol 2. março de 2005./ Ashitano tabunkashakaiwo ninaukodomotatino tameni (Para as crianças que herdaram uma sociedade multicultural no futuro) Relatório Anual de Atividades. Universidade de Línguas

Estrangeiras de Tokyo, 2007./ Crianças e adolescentes envolvidos no movimento dekassegui. Revista Travessia, CEM Ano XX, número 59, set-dez, 2007.

3. Capítulos de livros –

“Crianças Nikkeis em São Paulo”. In Sociedade dos Consultores (org.), Anais do Simpósio ‘15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas’, São Paulo, p.78-84, 2001.

“As crianças envolvidas no movimento dekassegui”. In Taeco T. Carignato et al. (orgs.). Psicanálise, Cultura e Migração. São Paulo: YM Editora & Gráfica, 2002.

“Crianças e adolescentes envolvidos no movimento dekassegui”. In O Nikkei no Brasil . HARADA, Kiyoshi (org). Ed. Atlas. S.A.,2008

“Crianças e adolescentes brasileiros no Japão”. Relatório do Encontro dos Colaboradores do CIATE. Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa. Edição bilíngüe, 2006.

4. Tese de Mestrado –

“Crianças envolvidas no movimento dekassegui”. Dissertação de mestrado. Serviço Social – PUC-SP, 2001.

5. Tese de Doutorado -

“Crianças e adolescentes brasileiros no Japão- Províncias de Aichi e Shizuoka”. Tese de doutorado. Serviço Social – PUC-SP, 2005.

1.6 - Palestras em simpósios, congressos e mesas redondas

Palestra no grupo satélite do Encontro COPANI (Congresso Pan-Americano Nikkey) com 48th Convention of Nikkei & Japanese Abroad (Kaigai Nikkeyjin Taikai), em São Paulo, 2007/ Palestra no Simpósio Internacional de Multiculturalidade. Universidade de Línguas Estrangeiras de Tokyo como convidada estrangeira. Dez 2006/ Palestra no Encontro Ibero-Americano de Saúde Mental – Tokyo, 2006./ Palestra na Universidade Aichi Kyouiku Daigaku, 2006/ Realização do Simpósio Internacional de Educação Comparada – ISEC e preparo da publicação do CD-ROM com os artigos de pesquisadores japoneses e brasileiros sobre o tema, 2005/ Palestra na mesa redonda de fundação do ISEC (Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural), evento inaugural dessa entidade como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) nacional – 2004/ Palestra no Encontro Shudyutoshikaigi (encontro das províncias de maior concentração de estrangeiros no Japão) representando a comunidade brasileira – em 11 de novembro de 2003 cuja publicação ocorreu em janeiro de 2004 pela Prefeitura de Toyota/ Palestra no Grupo de Estudos Multicultural da Universidade Municipal de Nagoya (Nagoya Shiritsu Daigaku) – em 08 de novembro de 2003/ Palestra no Zaigaku Nikkeyjin Kenkyukai (Laboratório de Estudos sobre Estrangeiros) da Universidade Federal de Nagoya – em 25 de outubro de 2003/ Participação do Simpósio Multicultural Society realizado na Universidade Aichi Kenritsu Daigaku – em 23 de setembro de 2003/ Palestras em várias mesas redondas, cursos universitários, participações em bancas de TCC, em simpósios como debatedora.

Análise pessoal e línguas: Línguas: Inglês - certificado FCE- Cambridge - ESL..Japonês – Leitura/ Redação/ Fluência verbal.

KOIZUMI, Junji: Professor da Universidade de Osaka, membro de conselho e vice-reitor. Curso de doutoramento na Universidade de Tóquio não finalizado e doutor em Antropologia pela Universidade de Stanford. Foi professor assistente na Universidade de Niigata antes de exercer o atual cargo. As principais obras publicadas são: *Jissenteki kenkyû no susume* (“O encaminhamento prático da pesquisa”) (co-editado, ed. Yûhikaku, 2007), *Dynamics of Cultures and Systems in the Pacific Rim* (editado, Editora da Universidade de Osaka, 2003), *Kaishaku jin`ruigaku to han = hansôtai shugi* (“Antropologia interpretativa e a antítese = o anti-relativismo”) (tradução, ed. Misuzu Shobô, 2002), entre outras obras. Especialidade: Antropologia cultural/ Pesquisa sobre América Central e América do Sul.

KUDO, Mayumi: Chefe do Centro de Prática Educacional da Universidade de Osaka e Professora do Curso de Pesquisa Literária do Curso de Pós-graduação da Universidade de Osaka. Curso de doutoramento na Universidade de Tóquio não finalizado, doutora em Literatura pela Universidade de Osaka. Foi professora assistente da Universidade Nacional de Yokohama antes de exercer o cargo atual. Seus principais trabalhos são: *Fukusû no nihongo he no shiten – Burajiru nikkei/Okinawakei Imin shakai ni okeru gengo sesshoku* (“Diversos olhares para a língua japonesa - O contato lingüístico dos nikkeis brasileiros/ comunidade de imigrantes okinawanos”.), (compilação, ed. Hitsuji shobô, 2008), *Nihongo keiyôshi no bunpô – hyôjungo kenkyû wo koete* (“A gramática do adjetivo na língua japonesa – para além da pesquisa sobre a linguagem padrão”) (compilação, ed. Hitsuji shobô, 2007), *Nihongo no asupekuto, tensu, mûdo taikai – hyôjungo kenkyû wo koete* (“A organização do aspect, tense e mood na língua japonesa”) (compilação, Hitsuji shobô, 2004), entre outros. Especialidade: Lingüística, língua japonesa

LEILA M. B. ALBUQUERQUE : Licenciada em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro- UNESP, 1968/ 71; Mestre em Ciências Sociais: Sociologia e Política, pelo Programa de Estudos Pós- Graduados em Ciências Sociais da PUC - SP, 1973/ 79; Doutora em Ciências Sociais: Sociologia e Política, pelo Programa de Estudos Pós- Graduados em Ciências Sociais da PUC - SP, 1984/ 91. Atua na área de Sociologia da Religião e Sociologia da Ciência.

Publicações selecionadas: ALBUQUERQUE, L.M.B. de Os deuses no estrangeiro, *Latin American Studies*, Tokyo, n.12, p. 77-83, 1992; SOUZA, B.M. de & ALBUQUERQUE, L.M.B. de. Resistência conservadora à modernidade: o caso de uma nova seita japonesa no Brasil, *Latin American Studies*, Tokyo, n.14, p.26-36, 1995; ALBUQUERQUE, L.M.B. de. Seicho-no-ie do Brasil: agradecimento, obediência e salvação. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999; ALBUQUERQUE, L.M.B. de. Sujeito e realidade na ciência moderna. São Paulo: Annablume, 2003; ALBUQUERQUE, L.M.B. de. Dominós da ditadura: Seicho-no-ie do Brasil. In: SIEPIERSKI, P.D.& GIL, B.M. (Orgs.) *Religião no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003; ALBUQUERQUE, L.M.B.de. Estrutura e dinâmica dos novos movimentos religiosos. In: SOUZA, B.M. & MARTINO, L.M.S. (Orgs.) *Sociologia da Religião e mudança social*. São Paulo: Paulinas, 2004.; ALBUQUERQUE, L.M.B. de. A sacralização da natureza, *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, n. 264, p.938-949, 2006; ALBUQUERQUE, L.M.B. de. A idéia de natureza na ciência pós-moderna. In: JACOBI, P. & FERREIRA, L. (Orgs). *Diálogos em ambiente e sociedade*. São Paulo: Annablume/ANPPAS, 2006; ALBUQUERQUE, L.M.B.de. The Nationalization of Foreign Gods: Seicho-no-ie among Brazilians. In: PEREIRA, R.A. & MATSUOKA, H. (Eds.). *Japanese Religions in and beyond the Japanese Diaspora*. Berkeley: University of California, 2007.

Atividades profissionais: Professora Assistente-Doutora no Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP- Campus de Rio Claro, desde 1992, nos cursos de graduação e mestrado. Pesquisadora do CEDEM - Centro de Documentação e Memória da UNESP- para o Projeto Memória da Universidade, desde 1992. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Religião e Sociedade, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP/CNPq.

NINOMIYA, Masato: Doutor em Direito pela Universidade de Tóquio. Atualmente é professor doutor da Universidade de São Paulo e professor visitante da Universidade de Tóquio, TODAI. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Internacional do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: Direito Internacional Privado - Brasil, Direito Internacional Privado - Japão, Direito Comparado, trabalhadores no Japão e remessas internacionais.

1.1 Publicações: Artigos publicados em periódicos

1. Remittances of Brazilian Workers in Japan. University Of Tokyo Journal Of Law And Politics, Tokyo, Japão, v. 2, p. 103-110, 2005.
2. Saikin no Nihon-Burajiru kan no jinteki koryu ni tsuite (acerca do intercâmbio humano entre o Japão e o Brasil na atualidade). Keizai Trend (Tokyo), v. 8, n. 8, p. 36-37, 2004.
3. Zainichi Burajirujin Shonen no hiko mondai wo yuryosuru (Preocupação com os problemas de delinquência juvenil dos brasileiros residentes no Japão). Laten America Jiho, Japão, v. 2, n. Fevereiro, p. 23-26, 2004.
4. Zainichi burajirujin jido no kyoiku kadai (Os problemas educacionais das crianças brasileiras residentes no Japão). Kaiho Kyoiku, Japão, v. 2, n. 434, p. 46-75, 2004.
5. O fenômeno de kassegui e a questão da educação das crianças brasileiras no Japão. Japão Atual Boletim do Centro Cultural e Informativo do Consulado Geral do Japão, Rio de Janeiro, v. 1, p. 3, 2004.
- Livros
6. Zaihaku burajirujin: Nikokukan kankei no jinteki kizuna - brasileiros no Japão: o elo humano das relações bilaterais. São Paulo: Kaleidos Primus, 2001. 251 p.
- Capítulos de livros publicados
7. Nihon ni okeru burajirujin shurosha mondai to sono shijo no kyô ni tsuite (a questão dos trabalhadores brasileiro no Japão e a educação das crianças brasileiras nas escolas japonesas). Nikkeijin to globalizeishon (os nikkeis e a globalização). Standford: University Press, 2006.
8. As remessas dos trabalhadores brasileiros no Japão. In: Thiago Rodrigues. (Org.). Olhares ao leste: o desafio da Ásia nas relações internacionais. 1 ed. São Paulo: Desatino, 2005, v. , p. 71-92.
9. As remessas dos trabalhadores brasileiros no Japão. In: Thiago Rodrigues. (Org.). Olhares ao leste: o desafio da Ásia nas relações internacionais. 1 ed. São Paulo: Desatino, 2005, v. , p. 71-92.
10. The dekasegi phenomenon and the education of Japanese Brazilian Children in Japanese Schools. New words, new lives: Globalization and people of Japanese descent in the Americas and from Latin America in Japan. Standford: Standford University Press, 2002, v. , p. 249-260.

NOVAES, Sylvia Caiuby: Doutora em Antropologia pela USP, onde leciona desde 1974. Coordenadora do LISA – Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP. Por trinta anos fez pesquisas entre os índios Bororo do Mato Grosso, que resultaram em dois livros: *Mulheres, Homens e Heróis - dinâmica e permanência através do cotidiano da vida Bororo* (FFLCH-USP, 1986) e *Jogo de Espelhos - imagens da representação de si através dos outros* (EDUSP, 1993), traduzido e publicado pela University of Texas Press – *The Play of Mirrors* (1997), além de vários outros artigos. A partir de 1990 enveredou pela Antropologia Visual, fez pós-doutoramento nesta área na Inglaterra e na Escócia e coordena o Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP e o GRAVI. Realizou os filmes *Al-Masoon, Wonder Women* (1994) e *A Wedding in Pakistan* (1995).

OKADA, Hiroshige: Professor associado do Curso de Literatura para Pós-graduação da Universidade de Osaka. Especialista em História da Arte Espanhola. É mestre em Literatura e doutorando pela Universidade de Osaka. Foi assistente na Universidade Naruto de Educação e assistente do Departamento de Literatura da Universidade de Osaka antes de exercer o cargo atual. Publicou obras como: *Nanbei kirisutokyô bijutu to koroniarizumu* (“A arte cristã da América do Sul e o colonialismo”) (co-edição, Editora da Universidade de Nagoya, 2007).

OLIVEIRA, Adriana Capuano de: Professora de Sociologia no Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Campus de Franca, e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Migrações Internacionais da

referida Universidade - MIGREPI. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), vem trabalhando com a temática das migrações internacionais desde 1995. Sua dissertação de mestrado, intitulada “Japoneses no Brasil ou brasileiros no Japão? A trajetória de uma identidade em um contexto migratório” marca o início de seus estudos acerca do tema, tendo abordado, em seguida, a realidade dos brasileiros residentes nos Estados Unidos. Em 2001, participou do Seminário “Cultural Encounters between Latin America and the Pacific Rim”, sobre as relações entre a América Latina e o Extremo Oriente na Universidade de Kobe, Japão. Em 1998 através de uma scholarship realizou formação complementar na Universidade da Califórnia, em San Diego.

PAIVA, Geraldo José de: Graduado em Filosofia, mestre (1975) e doutor (1979) em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo; Livre-Docente em Psicologia Social (1993) pela mesma Universidade. Realizou pós-doutorado em Psicologia da Religião na Université Catholique de Louvain-la-Neuve (Bélgica) (1988). Atualmente é professor titular aposentado da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia intercultural, psicologia ingênua ou do senso-comum, psicologia cognitiva, psicologia da religião, psicologia social e religião.

Publicações: Japanese Religions in Brazil: a psychological discussion. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, 2008, in press *Psychologie culturelle de la religion: l'évolution de la perception du catholicisme dans trois romans de l'écrivain catholique japonais Shusaku Endo. Studies in Religion/Sciences Religieuses* (Canadá), 2007, 36 (2), 241-259; Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2007, 24, 99-104; Cultural and neurobiological complementariness in psychology of religion. Em M.Aletti, D.Fagnani, G.Rossi (Orgs.) *Religione: cultura, mente e cervello. Nuove prospettive in Psicologia della religione*. 2006. Turim: Centro Scientifico Editore, 128-135; Espiritualidade e Saúde: um enfoque da psicologia. Em E.V.M.Vasconcellos, *Espiritualidade no Trabalho em Saúde*. 2006. São Paulo: Hucitec, 186-197; Identidade e Pluralismo: identidade religiosa em adeptos brasileiros de novas religiões japonesas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2004, 20 (1) 21-29; Experiência religiosa e experiência estética em artistas plásticos: perspectiva da Psicologia da Religião. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17 (2), 223-233; *Psicologia, E/Imigração e Cultura* (com Sylvania D. DeBiaggi). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, 278 pp.; Aspectos da teoria do equilíbrio, de Heider, em duas subculturas étnicas brasileiras. Em S.D.DeBiaggi & G.J.de Paiva (Orgs.) *Psicologia, E/Imigração e Cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, 83-95; *A representação na religião: perspectivas psicológicas* (com W.Zangari). São Paulo: Loyola, 2004, 364 pp.; Psicologias da religião na Europa, revisitadas. Em Adriano Holanda (Org.), *Psicologia, Religiosidade e Fenomenologia*. Campinas: Alínea, 2004, 37-46; Cristo in Giappone: rive e derive del cattolicesimo nella letteratura di Endo Shusaku. Em M Aletti & G Rossi, *L'illusione religiosa: rive e derive*, Turim: Centro Scientifico Editore, 2001, 217-236; *A Religião dos Cientistas: uma leitura psicológica*. São Paulo: Loyola, 2000; Religious itineraries of academics: A psychological discussion. Em J.Corveleyn & D. Hutsebaut (eds), *Belief and Unbelief. Psychological perspectives*. Amsterdam/Atlanta, 1994, 137-154; *Introdução à Psicologia Intercultural*. São Paulo: Pioneira, 1978

Outras atividades: Coordenador do Grupo de Pesquisa do CNPq “Laboratório de Estudos de Psicologia Social da Religião”. Coordenador do Grupo de Trabalho “Psicologia & Religião”, da ANPEPP; Membro da International Association of Psychology of Religion; Organizador do 3º e do 4º Seminário Psicologia e Senso Religioso, com as temáticas Necessidade & Desejo e A Representação na Religião, São Paulo, Centro Universitário Maria Antonia (USP), 22-23 de outubro de 2000 e 13-15 de setembro de 2002; Membro do Comitê Científico do Simpósio Internacional da Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil – Universidade de São Paulo/Universidade de Osaka, 2007; Co-organizador do

Seminário Orientação Intercultural: novas reflexões e campos de intervenção. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2007; Conferencista no I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades-ANPUH. Univ. Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina/ Cesumar, 2007, com a palestra As identidades religiosas a partir da Psicologia.

PEREIRA, Ronan Alves: Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, 2001. Título da tese: *O Budismo Leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial*, 2001. Mestre em Antropologia Cultural pela University of Tokyo, U.T., Japão, 1988. Título da dissertação: *Possession and Cultural Innovation: The Religious Experience of Nakayama Miki and Deguchi Nao*, Ano de Obtenção: 1988. Especialização em Antropologia cultural. University Of Tokyo, U.T., Japão. Ano de finalização: 1986. Bolsista do(a): Ministry Of Education Science Sports And Culture, MONBUSHO, Japão. Graduação em Sociologia e Antropologia Universidade de Brasília (UnB)

Publicações selecionadas: PEREIRA, Ronan Alves . Os usos do dinheiro na Igreja Perfect Liberty. Revista Nures, São Paulo: PUC-SP/NURES, p. 1-6, 2007; PEREIRA, Ronan Alves . O Budismo japonês: sua história, modernização e transnacionalização. Ponto de Encontro de Ex Fellows, São Paulo: Fundação Japão, v. 1, p. 1-28, 2006; PEREIRA, Ronan Alves . Religiões Japonesas no Brasil: seu estudo e situação atual. Estudos Sobre Religião Newsletter de La Asociación de Cientistas Sociales de La Religión En El Mercosur, Buenos Aires, v. 14, p. 3-13, 2002; PEREIRA, Ronan Alves . Japanese Religions and Religious Diversity in Brazil. Japanese Studies Review, Florida International University, v. 3, p. 87-100, 1999; PEREIRA, Ronan Alves . Antropologia Japonesa: uma análise histórica centrada em Kunio Yanagita. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, v. 97, p. 73-104, 1999; PEREIRA, Ronan Alves . Japanese Studies in the West: Brazil Today - Part I. Tsûshin, Harvard University, v. 5, n. 1, p. 3-4, 1999; PEREIRA, Ronan Alves . Japanese Studies in the West: Brazil Today - Part II. Tsûshin, Harvard University, v. 5, n. 2, p. 2-4, 1999; PEREIRA, Ronan Alves . Possessão por espírito e inovação cultural: o caso de duas líderes religiosas do Japão. Revista de Antropologia, Universidade de São Paulo, v. 38, n. 1, p. 169-189, 1995; PEREIRA, Ronan Alves . Internacionalização e minorias no Japão: considerações sobre o caso Kajiyama. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 22, p. 117-126, 1992.

Livros publicados/organizados ou edições : PEREIRA, Ronan Alves , MATSUOKA, Hideaki (Orgs.). Japanese Religions in and Beyond Japanese Diaspora. Berkeley: University of California/Institute of East Asian Studies, 2007. 230 p. ; PEREIRA, Ronan Alves . Possessão por espírito e inovação cultural: A Experiência Religiosa das Japonesas Miki Nakayama e Nao Deguchi. 1. ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão/Massao Ohno Editores, 1992. v. 1. 198 p. **Capítulos de livros:** PEREIRA, Ronan Alves . Religiosidade Japonesa: sincretismo e tolerância. As novas religiões. Religiosidade Japonesa no Brasil. In: Célia Abe Oi et Alii. (Org.). Guia da Cultura Japonesa. São Paulo: Editora JBC, 2004, v. , p. 510-514; PEREIRA, Ronan Alves . Estudos Asiáticos no Brasil. In: Lytton L. Guimarães. (Org.). Ásia, América Latina, Brasil: A construção de parcerias. Brasília: Núcleo de Estudos Asiáticos/Universidade de Brasília, 2003, v. , p. 105-124; PEREIRA, Ronan Alves . Associação Brasil Soka Gakkai Internacional: do Japão para o mundo, dos imigrantes para os brasileiros. In: Frank Usarski. (Org.). O Budismo no Brasil. São Paulo: Lorosae, 2002, v. , p. 253-286; PEREIRA, Ronan Alves . Principais tradições religiosas no Japão. In: Ellen F. Woortmann; Maria Lais Mousinho Guidi; Maria Regina de L. P. Moreira. (Org.). Respeito à Diferença - Uma introdução à antropologia. Brasília: Universidade de Brasília/CESPE, 1999, v. , p. 144-167; PEREIRA, Ronan Alves . Estudos Japoneses no Brasil: características e desafios. In: Fundação Japão. (Org.). Estudos Japoneses no Brasil. São Paulo: Fundação Japão, 1998, v. , p. 5-7;

RIBEIRO, Marcelo Afonso: Doutor em Psicologia Social e do Trabalho; Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; e Especialista em Orientação Profissional pela USP; Especialista em Saúde Mental pela FUNDAP; Psicólogo graduado e licenciado pela USP; Docente de Graduação e Pós-Graduação do IPUSP (Instituto de Psicologia da USP); Coordenador do CPAT (Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho) do IPUSP (Instituto de Psicologia da USP); Desenvolve pesquisas na interface do Trabalho, Identidade, Desemprego e as Novas Formas de Carreira.

SANTOS, Yumi Garcia dos: Doutoranda co-tutela em Sociologia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e Ecole Doctorale en Sociologie da Université Paris 8 - Saint Denis, França. Sua tese é um estudo comparativo sobre autonomia e dependência mulheres chefes de família no Brasil, na França e no Japão. Mestre em Sociologia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (2003). Graduação em Sciences Politiques et Sociales, Facultés des Sciences Economiques, Sociales et Politiques da Université Catholique de Louvain (Bélgica) (1993). É bolsista do CNPq e ex-fellow da Fundação Japão (2006). Integra como doutoranda o laboratório Genre, Travail et Migrations – GTM / CNRS (França).

Publicações: CABANES, R.; SILVA, R.; SANTOS, Y. G.. *Violence domestique, crises et processus de reconfigurations familiales*. In: Jérôme VALLUY e Jane FREEDMAN (dir.). **Persécutions des femmes - Savoirs, mobilisations et protections**. Paris, Editions du Croquant, 2007./ SANTOS, Y. G.. *A implementação dos órgãos governamentais de gênero no Brasil e o papel do movimento feminista - o caso do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo*. In: Cadernos Pagu, jul./dez. 2006 (27). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006, 401-426/ SANTOS, Y. G.. *Conciliar vida familiar e de trabalho no Japão: ainda uma escolha ousada?* In: Anais do XVII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, 2006, pp. 413-422./ SANTOS, Y. G. e AVIGDOR, R.. Tradução do texto “*Lettre de Max Weber à Else Jaffé du 13 septembre 1907*” publicado na Revue Française de Sociologie, vol. 43, nº 4, out-dez. 2002: 677-683. In: Revista Plural 12, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. pp. 123-131/ SANTOS, Y.G.. *Desenvolvimento e Trabalho da Mulher: A mão-de-obra feminina no processo de industrialização no Brasil* (Développement et travail des femmes: la main d'oeuvre féminine dans le processus de l'industrialisation au Brésil). In: Encontros Lusófonos, nº7, ano 2005. Centro de Estudos Luso-Brasileiros, Sophia University, Tokyo, 2005, pp. 23-38.

SHIMIZU, Koukichi : Professor do Departamento de Estudos Humanos do Curso de Pós-Graduação da Universidade de Osaka. Professor Doutor na área de Educação pela Universidade de Tóquio. Foi Professor Assistente na Faculdade de Educação de Osaka e Professor Assistente no Curso de Doutorado da Universidade de Tóquio até exercer o cargo atual. Entre as principais publicações estão: *Gakuryoku wo sodateru* (“Cultivando a capacidade de aprendizagem”) (ed. Iwanami shinsho, 2005), *Gakkôbunka no hikaku shakigaku – Nihon to Igirisu no Chûtô kyôiku* (“Estudo social comparativo da cultura escolar – a educação do segundo grau no Japão e na Inglaterra”) (Comissão de Publicação da Universidade de Tóquio, 2002), *Newcomer to kyôiku – gakkôbunka to ethnicity no kattô wo megutte* (“O newcomer e a educação – o conflito entre a cultura da escola e a etnicidade”) (co-editado, ed. Meiseki shoten, 2001), entre outras obras. Especialidade: Educação

TANUMA, Sachiko: Pesquisadora especial do Programa Global COE da Universidade de Osaka. Doutora na área de Ciências Humanas pela Universidade de Osaka. Como principais publicações tem: *Posuto yûtopia no jin'ruigaku* (“A

Antropologia no pós-utopia”) (co-editado, ed. Jinbunshoin, 2008), entre outros. Especialidade: Antropologia cultural/ América Central

TRUZZI, Oswaldo: Engenheiro de produção (EESC-USP, 1979). Obteve seu mestrado em Administração de Empresas (EAESP-FGV, 1985) e seu doutorado em Ciências Sociais (UNICAMP, 1993). Estudou na França (Hautes Études Commerciales) e nos Estados Unidos, onde foi bolsista Fulbright (Universidade de Chicago). Vem se dedicando a pesquisar o tema da história social da imigração no Brasil. Entre seus livros mais importantes figuram *De mascates a doutores* (Sumaré, 1991); *Patrícios- sírios e libaneses em São Paulo* (Hucitec, 1997); *Café e indústria- São Carlos, 1850-1950* (EdUFSCar, 2000); *Memorial dos vassimontes- trajetória familiar de imigrantes da Revolução Francesa a Portugal e ao Brasil* (RIMA, 2001); *Sírios e Libaneses* (Série Lazuli Imigrantes no Brasil, 2005). Trabalha como professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde atualmente dirige sua editora, além de colaborar junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e de Engenharia de Produção dessa Universidade.

USARSKI, Frank: Doutor com tese sobre os mecanismos e motivos da estigmatização pública de Novos Movimentos Religiosos na Alemanha Ocidental (1987) e pós-doutorado (1992-93) na área de Ciência da Religião pela Universidade de Hannover (Alemanha). Até 1992 foi integrante do corpo docente do Programa de Ciência da Religião da mesma Universidade. Paralelamente lecionou nas Universidades de Bremen e de Oldenburg. Entre 1992 e 1997 participou como cientista da religião da formação de professores escolares em Ética na Faculdade de Pedagogia de Erfurt. Além disso, deu cursos em Ciências da Religião nas Universidades de Chemnitz e Leipzig.

Desde sua chegada no Brasil em 1998 faz parte do Programa de Pós - Graduação em Ciências da Religião da PUC-SP. Entre suas atividades acadêmicas mais recentes, destacam-se a pesquisa, o ensino e diversas publicações sobre as Religiões Orientais bem como sobre a história e o perfil atual da Ciência da Religião. Além disso é fundador e coordenador da Revista de Estudos da Religião (REVER) e líder do grupo de pesquisa Centro de Estudos de Religiões Alternativas de Origem Oriental no Brasil (CERAL).

VANGELISTA, Chiara: É catedrática de História da América Latina pela Universidade de Gênova. Lecionou nas Universidades de Turim e Bolonha, foi Visiting Professor nas Universidades de Southampton, Salamanca, Barcelona, del Cuyo (Mendoza, Argentina), Federal do Rio Grande do Sul, UNISINOS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Brasileira, suas pesquisas se referem aos movimentos migratórios internacionais (séculos XIX-XX) e às dinâmicas da fronteira de expansão (séculos XVIII-XX). Publicou mais de 60 artigos científicos em revistas internacionais em italiano, espanhol, português, inglês, e sete livros, dos quais cabe citar: *Os Braços da Lavoura: Imigrantes e "caipiras" na Formação do Mercado de Trabalho Paulista (1850-1930)*, São Paulo 1991; *Dal vecchio al nuovo continente. L'immigrazione in America Latina*, Torino 1997; *Terra, etnie, migrazioni. Tre donne nel Brasile contemporaneo*, Torino 1999; *Confini e frontiere. Alleanze e conflitti inter-etnici in America Meridionale, sec. XVIII*, Torino 2001.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Sedi Hirano
Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro
Prof. Dr. Koichi Mori
Prof. Dr. Junji Koizumi
Prof. Dr. Eisei Kurimoto
Profa. Dra. Mayumi Kudo
Prof. Dr. Geraldo José de Paiva
Prof. Dr. Federico Croci
Profa. Dra. Rose Satiko G. Hikiji
Profa. Dra. Roseli Fischmann
Profa. Dra. Sylvia Dantas DeBiaggi

Secretaria

Bárbara Inagaki
Márcia Yumi Takeuchi

APOIOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Educação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

- Departamento de Antropologia
- Departamento de História
- Departamento de Letras Modernas
- Departamento de Letras Orientais
- Departamento de Sociologia

Instituto de Psicologia

LISA- Laboratório de Imagem e Som em Antropologia

LEER-Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação

Serviço de Orientação Intercultural do Instituto de Psicologia